JORNAL DO EDICO

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Informativo da Associação Paulista de Medicina
São José dos Campos - SP
Ano 30 | nº 270 | Janeiro 2022

Maria Cecília, 4 anos, amou a surpresa e ficou encantada com a Mamãe Noel. Fotos: Claudio Vieira/PMSJC

Natal Solidário

No dia 21 de dezembro, uma ação da APM São José dos Campos no Hospital de Retaguarda da cidade trouxe um pouco de alegria para as mamães e papais que acompanham os filhos internados na unidade.

Foi realizada a distribuição de mais de 50 brinquedos para as crianças internadas ou que estavam passando por atendimento e consulta. Os brinquedos foram doados pelos associados da APM São José dos Campos nas campanhas sociais anteriores e entregues da melhor maneira possível: com a presença do Papai Noel e da Mamãe Noel, dando sentido à magia do Natal.

"Essa ação é muito importante, alegra o coração das crianças, elas ficam felizes, ainda mais nessa área que tem muito bebê, criança internada, um certo sofrimento, mas alegra, todas essas crianças acreditam no Papai Noel", afirmou Fernanda Souza, que estava com a filha recém-nascida no hospital, em entrevista ao jornalista Rodrigo Luiz Ribeiro, da Prefeitura Municipal.

Às vésperas do Natal, ação da APM São José dos Campos levou alegria às crianças internadas

Brinquedos foram doados pelos associados da APM São José dos Campos

Ação contou com a presença da secretária de Saúde, Margarete Correia, do diretor do Hospital Municipal, Carlos Alberto Maganha, e do presidente da APM SJC, Othon Mercadante Becker

APM SJCampos arrecadou panetones para o Natal do Ambulatório SAMA

Muito obrigado!

A APM São José dos Campos agradece pela doação de 187 panetones, entregues ao Ambulatório SAMA no dia 15 de dezembro.

Ana Carolina Delácio Becker
Daniel Delácio Becker
Daniela Miethke
Eliza Kazumi Sawaguchi
Fábio Roberto Batista
Fernando Martins Soares
Isnard Coppio
Israel Diamante Leiderman
Janete Costa Moraes
Jeronimo Ruiz Centeno
João Manuel Maio
João Manuel Noronha
José Eduardo de Oliveira
Kátia Maria Bruzzi R. Cardoso
Lenisa Scarpel de Mello Bolonetti
Ludmilla Malentacchi Cóppio
Luiz Alberto Vantine
Maria Enilzabete Soares
Maria Luiza Braga Leiderman
Maria Margarida F. Alves Isaac
Maria Regina Castiglioni
Nathalia Malentacchi Cóppio
Othon Mercadante Becker
Priscila Gomes Ferreira
Quintina Dominguez
Sebastião Dominguez Neto
Silvana Maria F. Morandini
Thânia Regina Delácio Becker

Eder Teixeira Cardoso, ganhador do prêmio da Enoteca Ferreti

Sorteio natalino

Em parceria com a Enoteca Ferreti, a APM SJCampos sorteou, no final de 2021, um voucher no valor de R$ 200,00 entre os associados. O ganhador foi o colega Eder Teixeira Cardoso. Parabéns!

Curta nossa página no Facebook
@apmregionalsjc

Siga-nos no Instagram
@apmsjcampos

Adeus à Dra. Carmen Quaglia

A pedido da APM São José dos Campos, as médicas Silvana Morandini e Djanete Barbosa de Melo registraram seus depoimentos homenageando a colega Carmen Thereza Pricoli Quaglia, que nos deixou no dia 20 de dezembro de 2021. Sua irmã Iria também colaborou com o Jornal do Médico enviando suas palavras de carinho.

Uma mulher que cumpriu sua missão

Recebi o convite do Dr. Sérgio Ramos para escrever um artigo, a ser publicado no jornal da APM, sobre a minha amiga Carmen Quaglia. Aceitei de imediato, pois gostaria de compartilhar, com o mundo todo, o quanto esta mulher cumpriu sua missão na vida, valorizando nossa classe médica e a APM.

Como descrevê-la? O seu nome já era imponente: Carmen Thereza Pricoli Quaglia. Ela era alta, magra, sempre bem arrumada, cabelos, sobrancelhas e unhas impecáveis, vestes finas, com classe e bom gosto, joias nas orelhas, pescoço e dedos, sem ostentação.

Ela era muito tímida, "falar em público, jamais", era discreta, trabalhadora, vocação comprovada na sua trajetória, perfeccionista, pioneira, desafiadora, caridosa, todavia, ansiosa.

Conheci a Carmen em 1995, numa festa no Tênis Club, "Festa do Baton', e nos identificamos de imediato. Ela nasceu em 1936 na cidade de Mococa, vizinha de São João da Boa Vista, onde meus pais moravam. Cursou Medicina na Escola Paulista de Medicina, especializando-se em Patologia, casou-se com o Dr. João Quaglia, médico da mesma especialidade, e fundaram o tão reconhecido laboratório de análises clínicas "Quaglia Laboratório". Constituíram uma linda família, tendo inclusive a felicidade se ser bisavó.

Gostava muito de reuniões sociais, foi diretora social da APM por muitos anos e ficou impossível não ligar seu nome ao Jantar das Médicas e ao Baile dos Médicos.

No início, o Jantar das Médicas era realizado na residência da Carmen, no Jardim Esplanada. Ela agregava as médicas no jardim, ao redor da piscina, num ambiente acolhedor, alegre, bem decorado, com bufê escolhido a dedo, música ao vivo, comida e bebida maravilhosa, sendo que no final do ano, havia sorteio para amiga secreta e troca de presentes.

Uma vez eu fui sua amiga secreta e ganhei uma maravilhosa cruz que guardo até hoje. Com o passar dos anos, o jantar passou a ser realizado nos restaurantes e bares badalados da cidade. A Carmen escolhia e reservava os melhores locais, era a primeira a chegar, fazendo com esmerado carinho a recepção de todas as médicas, apresentando as colegas novas, enturmando e dando a oportunidade de nos conhecermos, frequentamos lugares novos, onde tínhamos um momento só nosso, sem marido, sem filhos e sem pacientes. Apenas mulheres médicas.

Num destes jantares, ela me convidou para participar da diretoria da APM. Então, o nosso relacionamento foi se estreitando, pois uma vez ao mês nos reuníamos na Casa do Médico, onde discutíamos os problemas da classe médica, dos honorários, dos convênios, das obras sociais, culturais, esportivas e científicas, da ética médica, da política apartidária e a política médica. O desafio constante era aumentar o número de sócios da APM e trazer os médicos para os eventos.

Os membros da diretoria estavam sempre em sintonia; éramos como uma família. A Dra. Carmen providenciava um lanche para o fim da reunião, pois íamos direto do consultório ou do hospital.

Nas realizações das obras da APM, sempre contávamos com o apoio, patrocínio e ajuda na realização, do laboratório Quaglia, seja na compra dos brinquedos para a festa do Dia das Crianças e do Natal, exposição para os quadros dos colegas artistas, torneios, caminhadas da saúde, programas de saúde nas rádios e TV.

O evento que mais demandava o capricho da Dra. Carmen era o Baile dos Médicos, realizado próximo ao dia 18 de outubro. Em março ela já procurava local para realização do baile, verificando se havia estacionamento, banda, bufê e a decoração, sempre preocupada em manter o glamour deste encontro da classe médica. Em agosto já iniciava a escolha do vinho, melhor preço do whisky, escolha do médico que seria homenageado, distribuição das mesas. Dra. Carmen sempre preocupada em arrumar patrocinadores, de modo a conseguir o menor preço para os sócios e não deixar débitos para APM. No dia do baile ela passava a tarde no local do evento, com a secretária (no início a Malu e depois a Juliana), certificando-se de que a decoração estava como planejada, a entrega das bebidas efetuada e a correta disposição das mesas. Ficava muito feliz quando precisava colocar mesas a mais e nunca deixava um médico sem convite.

Ela realmente relaxava em novembro com a entrega da edição do Jornal do Médico, pois avaliava o sucesso do baile.

Mas nem tudo foi festa e fácil em sua trajetória. Foi uma das pessoas que conheço que passou por muitas provações, sempre ficando firme e elegante, não reclamando e colocando tudo nas mãos de Deus. E sempre estava disposta a ajudar. Tinha sério problema de pulmão que agravava com o passar dos anos.

Com a minha saída da política médica em 2020 e o evento da pandemia, nos afastamos. Porém, em 2021, mais uma vez, a minha querida amiga me deu a oportunidade de estar ao seu lado. Infelizmente, foi na doença, quando fui chamada para atendê-la.

Continuava majestosa na sua cadeira, cercada pelos cuidados das cuidadoras, com ansiedade para ficar boa para voltar a trabalhar. Mas seu pulmão não colaborou. Como melhora da morte, quando da volta do hospital, em sua última internação, Dra. Carmen pediu para a Lurdes separar a toalha e limpar as pratas a serem usadas na ceia do Natal.

No dia 20 de dezembro, enquanto eu descia para Ubatuba, sua filha, a querida Marina, me avisou que a Carmen havia falecido tranquilamente em sua residência.

Saudade, Carmen, estou certa de que você estará nos esperando com o mesmo carinho na entrada do Céu.

Silvana Maria Figueiredo Morandini

Sinto-me privilegiada

Falar sobre Carmen Quaglia? Só existe uma dificuldade... a inexistência de meios de comunicação compatíveis com a grandeza em socorrer os amigos e todos que a buscavam e a cercavam!

Sinto-me privilegiada pelo contato e pela existência ao lado dela.

Madrinha da única filha que tive!

Quantas vezes surpreendi Carmen com os bolsos do jaleco cheios de containers com fezes, em horários entregues fora do preconizado. Como não receber? "São de crianças e adultos debilitados," dizia ela, furando as normas do horário do laboratório.

Nascida em "berço de ouro", nunca deixou de abraçar os menos favorecidos.

Carmen... Carmen... Carmen... Você sempre será uma eterna e grande mulher!

Eternas saudades, VOCÊ é parte da história da minha vida!!!

Djanete Barbosa de Melo

JORNAL DO MÉDICO

APM Associação Paulista de Medicina

AMB Associação Médica Brasileira

www.apmsjc.com.br

Órgão informativo da Associação Paulista de Medicina São José dos Campos • Presidente – **Othon Mercadante Becker** • Vice-presidente - **David Alves de Souza Lima** • 1º Tesoureiro - **Gilberto Benevides** • 2º Tesoureiro – **Pedro Roberto Alves Ribeiro** • 1º Secretário – **Luiz Alberto Vantine** • 2º Secretário – **Pedro Luiz de Brito** • Diretores de Defesa Profissional – **Israel Diamante Leiderman e Cesar Massami Yukita** • 1º Diretores Científicos – **João Manoel Theotonio dos Santos e Odeilton Tadeu Soares** • Diretora de Comunicação – **Nathalia Caterina** • Diretores Sociais – **João Manuel F. Simões de Carvalho Maio, Hérica Veloso Ribeiro Mont'Alvão e Juliana Branchini** • Diretores Culturais – **Roberto Schoueri Jr. e Galiano Brazuna Moura** • Diretores de Esportes – **Fabio da Silva Baptista e Walter Rodrigo Miyamoto** • Conselho Fiscal – **Sérgio dos Passos Ramos, Antonio Celso Escada, Margarida Fernandes Alves Isaac, Jerônimo Ruiz Centeno** • Delegados junto à APM Estadual – **Francir Veneziani Silva e Renato Poli Veneziani Sebbe** • Jornalista Responsável: **Ana Paula Soares** - Mtb. 18.368 • Projeto Gráfico: **Urizzi DesignLab** • Diagramação/editoração: **Guilherme Cardozo** • Tiragem desta edição: 1.700 Exemplares. • Toda matéria assinada é de responsabilidade do autor.

IMPORTANTE

A APM São José dos Campos esclarece que o conteúdo do material publicitário encartado no Jornal do Médico é de exclusiva responsabilidade do anunciante. A APM se reserva o direito de recusar a divulgação de conteúdos não condizentes com a ética médica e a legislação vigente.

UroCenter

Única clínica de Urologia do Vale do Paraíba com serviços de consultas, procedimentos de pequeno porte, litotripsia extracorpórea, cirurgias, videolaparoscopia e cirurgia robótica.

CORPO CLÍNICO: Jorge Cezar P. de Castro | Marco Antonio Fioravante
José Ronaldo Bigatão | Luiz Antonio Bonetti | Mario Henrique Bavaresco

Rua Marcondes Salgado, 28 - Vila Adyana - São José dos Campos - SP
Telefones: (12) 3923-1002 | 3519-3390 WhatsApp: (12) 99631-7759

DR. MARCO ANTONIO FIORAVANTE - CRM: 46.027/SP

A primeira mulher médica de Mococa

Eu e minha irmã Carmen Thereza somos naturais da cidade de Mococa, interior do Estado de São Paulo, onde passamos nossa infância e adolescência com nossos queridos pais: Anita Venturi Pricoli, professora, e Carmo Pricoli, médico. Lá vivemos na maior felicidade e harmonia de nossas vidas.

Minha querida irmã sempre fez parte de minha vida em todos os momentos. Ela foi extremamente dedicada aos estudos.

Meu pai era médico conceituado e ela quis seguir a mesma profissão, onde se formou pela Escola Paulista de Medicina de São Paulo, no ano de 1961, sendo a primeira mulher médica de Mococa.

Assim que se formou, foi para São José dos Campos, onde se dedicou ao campo de Análises Clínicas, e na época também clinicou em hospitais de São José dos Campos, como o Sanatório Vicentina Aranha, quando São José era importante centro de tratamento contra tuberculose.

Atuou também na parte social, quando seu esposo, Dr. João R. Quaglia, foi presidente do Tênis Clube, durante mais de uma gestão.

Foi membro também da APAE de São José dos Campos.

Atuou como responsável pelo departamento social da APM durante muitos anos. Organizava os jantares festivos do Dia do Médico, sempre em outubro, os jantares das médicas etc.

Sua virtude era, acima de tudo, a humildade. Tratava seus clientes com todas as atenções possíveis.

Foi fundadora do laboratório Quaglia em 14/05/1962, e do Hospital Policlin em 27/07/1972, junto com seu marido, Dr. João R. Quaglia.

Foi muito estimada na classe médica de São José dos Campos, só fez amigos em toda a região do Vale do Paraíba, sempre fazendo o bem a todos os que a procuravam.

Guardo comigo a sua fisionomia serena e paciente, querendo resolver tudo o que podia com sua generosidade.

Enfim, somente tenho elogios, agradecimentos e considerações para com ela, uma irmã que me apoiou em todas as horas de minha vida, querendo sempre o meu bem-estar.

Deixou uma lacuna imensa a todos com quem conviveu, especialmente para mim.

Gostaria de agradecer todos os amigos que fizeram parte da vida dela, dando, em algum momento, amor, carinho e atenção, orando nos momentos de sua enfermidade.

Minha gratidão eterna a todos vocês.

Iria Helena Pricoli Marcon

Dedicação e esforço recompensados

Aprovada em primeiro lugar na seleção pública para Residência Médica em Pediatria da USP e em segundo lugar no exame da Santa Casa, Dânae Braga Diamante Leiderman inicia mais uma etapa de sua trajetória, completando o time de médicos de sua família. A caçula vem se juntar ao pai, Israel, à mãe, Maria Luiza, e à irmã mais velha, Dafne. Leia a entrevista concedida ao Jornal do Médico:

Sempre quis ser médica?

Sim. Com exceção de um período em que pensei em fazer Educação Física para dar aulas de taekwondo, que pratiquei dos 5 aos 21 anos, e outro em que quis fazer Direito para ser juíza, sempre soube que faria Medicina.

Como foi a sua vida escolar até chegar na faculdade?

Sempre estudei muito, estava entre as melhores da turma. Meu pai sempre foi bastante exigente e rígido em relação aos estudos e, por isso, me habituei a ter disciplina. Passei direto da escola para a faculdade, na Santa Casa e na Universidade Federal da Bahia, pelo Enem. Conversando com a minha família, meu pai achou que eu deveria ir para a Santa Casa, que é uma das melhores faculdades de Medicina do Brasil, mesmo considerando que haveria o custo de uma instituição particular.

Por que escolheu a Pediatria como especialidade?

Até o internato, no sexto ano, nunca tinha pensado em fazer Pediatria. Teve época em que quis fazer Psiquiatria, Oncologia, Ortopedia, Clínica. Mas quando passei pela Pediatria, no sexto ano, nos ambulatórios, nas enfermarias, me apaixonei completamente por toda a matéria de Pediatria. Todo o aprendizado que tive na Santa Casa fez com que eu me apaixonasse e escolhesse essa especialidade para me acompanhar por toda a vida.

Como você se preparou para o exame de residência?

Dânae Braga Diamante Leiderman

Começou já no quinto ano, no internato. Eu estudava por conta própria, a partir das matérias e dos casos que via no hospital. No meio do quinto ano comecei a fazer cursinho e a estudar mais, fazer exercícios. No sexto ano, foquei nas provas de residência. Respondia questões, provas todos os fins de semana. No meio do sexto ano estava esgotada, quase não conseguia estudar direito todos os dias. Mas, por mais cansada que estivesse, fazia uma prova no fim de semana. Estudava pelo menos um pouquinho, para manter o ritmo.

Quando terminou a prova e a entrevista da USP, sabia que estaria entre as primeiras colocações?

Na prova da USP, saí achando que tinha passado para a segunda fase, mas não sabia se tinha passado bem ou mal. Mas estava confiante. Chegando em casa, corrigindo a prova com a minha família – estavam todos ansiosos para saber quanto eu tinha acertado – vi que tinha ido muito bem, conseguido 80 pontos. Nessa hora, ficamos muito felizes, foi muito gratificante ver que todo o meu estudo durante o ano tinha valido a pena. Mas quando saiu a lista mostrando que estava em primeiro lugar, fiquei chocada. Não imaginava que ficaria na primeira colocação, empatada com outra candidata. Na segunda fase, que foi anulada por fraude, também achei que tinha ido bem. Não sabia dizer se continuaria nas primeiras colocações, mas achava que havia passado. Com a anulação, o exame ficou valendo 90% a prova da primeira fase e 10% a entrevista. Saí bem confiante da entrevista, mas quando saiu a nota, 93,5, fiquei em choque de novo, pois não esperava tanto. Já no exame da Santa Casa, na primeira fase, achei que tinha ido muito mal, chorei muito. Saiu o gabarito e tinha ficado em primeiro lugar, passando para a segunda fase. Foi outra surpresa. Fui para a segunda fase, que são as provas práticas, e saí chorando de novo. Tirei uma nota média que, somando com a da primeira fase e a da entrevista, na qual tirei 10, fiquei em segundo lugar. Passei para a segunda fase na Unifesp também, mas não fui, porque já havia sido aprovada nos outros exames.

Ser filha de médicos facilita a vida ou é muita cobrança?

Facilita um pouco, pelo fato deles conhecerem colegas de suas especialidades com os quais tenho contato. Acabam me conhecendo 'por tabela'. Mas é muita cobrança, sim. A família cobra muito, mas eu me cobro mais ainda. Por eles me cobrarem, sinto-me na obrigação de mostrar resultado. E acabo me cobrando muito mais. Nós quatro já tivemos várias discussões, durante todos esses anos. Mas sei que sempre foi na melhor das intenções. Eles defendem o que acham que será melhor para mim. Apesar de nem sempre concordarmos, sei que tudo o que eles cobram de mim, é porque acreditam que seja o melhor. Sou muito grata a eles, por tudo.

Preconceito e despreparo no atendimento a pessoas trans

Reportagem publicada no jornal Folha de S. Paulo dia 26 de janeiro traz relatos de constrangimento de pessoas trans durante consultas médicas e dificuldade para agendar uma cirurgia de redesignação sexual pelo SUS, tanto para homens quanto para mulheres desse grupo social.

Leia trechos da reportagem:

Quando precisa passar por atendimento, o bartender e técnico em turismo Cláudio Raphael Galícia Neto, 49, homem trans, conta que é constrangedor entrar numa sala de espera do ginecologista só com mulheres, algumas delas grávidas. "Me olham tentando decifrar se eu sou o marido de alguma paciente. Até que o médico me chama."

Morador de São Paulo, Galícia afirma que, por várias vezes, sofreu preconceito de médicos durante o atendimento. "Acontece de o ginecologista ficar surpreso por eu ser homem, ficam constrangidos e te constrangem também. Fica complicado até se despir para o exame."

[...] Segundo Galícia, alguns profissionais insistem em chama-lo pelo nome de registro, e não pelo social.

[...] Esse tipo de preconceito acaba por afastar pessoas trans do sistema de saúde, segunda a comunicadora e ativista Luiza Barros, 37. "Essa população deixa de ocupar esses espaços públicos por falta de informação ou para evitar o preconceito que, já sabe, irá sofrer."

Luiza afirma que muitos transgêneros tomam altas doses de hormônio por conta própria, já que não conseguem orientação profissional de um endocrinologista ou clínico geral.

[...] A saúde mental de pessoas trans é uma das questões que mais preocupam, segundo Keila Simpson, presidente da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais).

"É necessário que o SUS ofereça um sistema humanizado, pois a falta de atenção com a saúde do corpo também afeta a saúde mental. É um problema de exclusão, e a pessoa sofre muito."

Ela lembra que há uma fila de espera de anos para conseguir realizar um procedimento transexualizador pelo SUS, porque não há profissionais, hospitais e ambulatórios suficientes para o público transgênero no país.

"Se o gênero foge do que o médico está habituado, homem e mulher, o SUS, em geral, não sabe como lidar", diz Keila.

Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp, divulgada em novembro de 2021, estima que a população adulta identificada como transgêneros ou não-binários (não pertencem a um gênero exclusivamente) no Brasil é de 2%. São 3 milhões de indivíduos, considerando apenas os 80% que são adultos, em uma população estimada em 214 milhões em 2021, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Fonte: Folha de S. Paulo

CLASSIFICADOS
De médico para médico

ALUGO período em consultório médico, no Ed. Le Classique, Jd. Aquarius, para profissionais da saúde. WhatsApp 98157.8892- Fernanda.

VENDO duas salas para consultório com uma garagem cada, totalizando 60m2. Preço abaixo de mercado. Esquina da Av. São João com Benedito Souza Ramos. Ed. Net Office. Tratar 12 997110371. Israel.

VENDO mesa ginecológica, espéculos de inox, mesa de MAYO, balança Fillizzola etc. A mesa é nova. Vendo também 2 salas no edifício São Lucas.Contato: Dra. Dolly 12.997113370 / Carina 12.991070999.

VENDO conjunto de salas de 63 m2 com e 2 consultórios, podendo ser mobiliado ou não. Edifício Liberal Center. Contato: Roberto C Viana - Cel. 12 997096649.

ALUGO OU VENDO - apto 1 dormitório, sala c/ sacada, cozinha mobiliada com geladeira, fogão, micro-ondas, área de serviço c/ máq. lavar roupa, máq. lavar louça etc. Prédio c/ piscina, churrasqueira, sauna e garagem Ed. Special Place, Av. Ademar de Barros, 695, V. Adyana. Contato: (12) 99620-1919 (Lásaro).

VENDO/ALUGO ou TROCO sala comercial mobiliada. 60 metros quadrados, 1 vaga subsolo, 2 banheiros. Tratar com Elaine Gorgati (12) 981239080 - elainegorg@yahoo.com.br

HORÁRIOS em consultório médico. Ótimo preço. Local com wi-fi, secretárias, PABX, ar condicionado, recepção com TV Smart, sala de atendimento já equipada. Jd. Aquarius, Ed. Le Classique. Tratar por telefone 12 991775845 ou 988681965 ou, somente WhatsApp 996135585. Dra. Maria Beatriz de Oliveira.

ALUGO períodos para consultório médico em clínica de alto padrão, com ampla recepção, secretária, elevador, consultório mobiliado, computador, impressora e Internet. Contato: 12-3911-9553 / 3923-1258 – Grazielle.

ALUGO ou VENDO Sala de 40 m², reformada, no Edifício Cinelândia 7º andar, sl. 707 (Praça Afonso Pena). Valor do condomínio: R$ 180,00. Valor do aluguel: R$ 750,00. Contato: Dr. Lázaro . Tel: (12) 99620-1919.

ALUGO sala para consultório em local privilegiado, em clínica na Av. Anchieta 585, Esplanada. Vista para o Banhado. 15m2, em andar superior, com ar condicionado, ampla sala de espera. Dispomos de secretárias, segurança por sistema de câmeras e alarme monitorado, e aprovação na vigilância sanitária. Estacionamento aberto na frente. Aluguel: R$ 660,00 mais rateio de despesas. Contato: 12 99600-3807 (David Souza Lima).

ALUGO horários em clínica de fácil acesso localizada no Jardim Satélite, com secretárias, wi-fi, salas de atendimento e recepção climatizadas. Espaço Andrômeda. Horários a combinar pelo telefone 11 98664-0174 (Liana).

ALUGO sala de consultório médico, em clínica de alto padrão, mobiliada, com wi-fi e PABX. Ampla Sala de Espera com ar condicionado e TV. Av. Anchieta, 671. Jd. Esplanada Contato: 3947-7020 com Mauricéia.

ALUGO horários em consultório mobiliado para profissionais de saúde, em clínica de alto padrão, com internet, ar condicionado em todas as salas, ampla recepção e secretária. Edifício Helbor Offices, Av. São João – 2375, Conj. 1804, Jardim das Colinas, SJC. Contato: Inês – Tel. 12 41020373 ou Whatsapp: 12 99623-2228 ou E-mail: contato@espacoecoar.com

VENDO OU ALUGO prédio comercial em Jacareí/Centro, próximo ao Parque da Cidade e bancos. 353 m2 - 8 salas no térreo, 4 salas e um salão grande no superior - 6 banheiros. Recepção grande e 3 vagas p/ carros. Excelente para clínica/consultórios, escola, escritórios etc. Tel.: (12) 981322223 c/ Terezinha.

ALUGO salas comerciais e loja no Centro Comercial IRONMAN, no Urbanova. Tratar com André ou Helio. Tel.: (12) 98121-7200 / 99620-3278.

ALUGO sala para consultório e vendo os móveis. Todos os móveis por R$ 980,00. Sala sem móveis: R$ 800,00. Condomínio: R$ 300,00. End.: R. Francisca Maria de Jesus, 347, 8º and., sala 809 (atrás do Espaço Andrômeda, Jd. Satélite). Contato: 99605 8061 (Whatsapp). Dra. Natalia Plonski.

VENDO um aparelho de ultrassonografia / ecocardiografia modelo MyLab50 Xvision com monitor LCD 19" e acessórios da marca ESAOTE. Valor R$ 40 mil. Ultrassom / Ecocardio Esaote MyLab 50 Xvision LCD Doppler. Contém: 1) Transdutor Linear LA332E (11-3); 2) Transdutor Cardíaco Setorial PA240; 3) Computador; 4) Nobreak; 5) Sistema MedWare. Contato Cel. e Whatsapp: (11) 971288629, Yon Andrade.

ALUGO sala comercial em área central de São José dos Campos, 50m², toda equipada. Período integral ou parcial. Rua Paulo Setúbal, 147, sala 22, Edifício Alpha Center. Contato: (12) 3941-5415 ou 3949-1027 / Email: elainegorg@yahoo.com.br

ALUGO - sala vaga em consultório médico. Contato: Ana Tereza de Almeida Oliveira e Claúdia Maria Nogueira. Tel. 3943-9448 / 3921-0306.

A APM É LIVRE PARA DEFENDER O MÉDICO E A MEDICINA.

PARA SER LIVRE, PRECISA SER FORTE. SEJA SÓCIO DA APM.

Ligue hoje: 3922-1079.
Mande um e-mail: apm@apmsjc.com.br ou WhatsApp: 98303-4682.